



# Caderno Metodológico de Atividades

Programa Estagiárias Para Estagiárias  
Centro de Educação Ambiental (CEA)  
UMAPAZ



**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

Prefeito Ricardo Nunes

**Secretaria do Verde e Meio Ambiente**

Secretário Eduardo de Castro

Secretário Adjunto Carlos Eduardo Guimarães de  
Vasconcellos

Chefe de Gabinete Rodrigo Ravena

**Coordenação de Educação Ambiental  
Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura  
de Paz**

Coordenadora Meire Fonseca de Abreu

**Divisão de Difusão de Projetos de Educação  
Ambiental  
Equipe**

Diretora Fernanda Luchiari

Conrado Vivacqua

Gabriella Sampaio

Romã Meirelles

Estagiários

Clara Guimarães

Eduardo Florence

Elen Rodrigues

Giulia Bellini

Paulo Vitor Vaz


Rafael de Oliveira





## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>4</b>
<b><i>1. Plano de Ação.....</i></b>	<b>5</b>
<b><i>2. Articulações Prévias.....</i></b>	<b>10</b>
<b><i>2.1 Reunião DGPU.....</i></b>	<b>10</b>
<b><i>2.2 Preparativos para Encontros.....</i></b>	<b>13</b>
<b><i>3. Encontros.....</i></b>	<b>15</b>
<b>RESULTADOS PARCIAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>BALANÇO.....</b>	<b>27</b>
<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>



# INTRODUÇÃO



O programa Estagiáries para Estagiáries tem como objetivo central o estabelecimento de um processo continuado de acompanhamento e amparo aos estagiáries de parques municipais de São Paulo com foco nas temáticas da educação ambiental.

Para isso buscou-se a construção de um espaço de trocas diversas para que estes estagiáries pudessem se conhecer e reconhecerem-se uns aos outros enquanto na mesma categoria, bem como conhecer a nós, equipe de estagiáries e técnicas, da DDPEA-UMAPAZ.





# METODOLOGIA



Para a articulação das atividades do programa, buscou-se um formato em que os estagiários da DDPEA/UMAPAZ assumissem uma centralidade na mediação deste trabalho, entretanto, contando inteiramente com o devido suporte e orientação da equipe de técnicas durante todo o processo.


Esse formato se estabeleceu com a intenção bem sucedida de criação de um ambiente de maior horizontalidade e liberdade para os estagiários de parques, uma estratégia de redução de possíveis acumamentos ou sentimentos de cobrança no trabalho etc, para que entendessem o espaço apresentado como um ambiente que seria de fato para eles e por eles.

# METODOLOGIA



## 1. Plano de Ação

De antemão, em uma primeira etapa de planejamento, pudemos definir alguns eixos/pilares estruturais para iniciar o desenvolvimento deste trabalho, ainda que, graças a seu caráter participativo, pudesse passar por reformulação e/ou adaptações conforme o andamento e as necessidades insurgentes no decorrer do processo. Sendo assim, os principais eixos/pilares que estruturaram e nortearam o desenvolvimento das atividades foram: **Integração, Diagnóstico, Material e Futuro Possível.**



# METODOLOGIA

## Plano de Ação

### **Integração:**

Criar um espaço para que estes estagiários pudessem se conhecer, saber quem são essas outras pessoas que fazem um trabalho semelhante ao seu, ou diferente, mas também enquanto estagiários em outros parques (e claro, conhecerem também à nós da umapaz); talvez reconhecerem que não estão ilhados e isolados, que o trabalho que realizam está - ou poderia estar - mais diretamente relacionado à atuação dessas outras pessoas, e refletir se não poderia ser enriquecedor e importante para a atuação de cada um/a se esse distanciamento fosse superado e recondicionado por uma melhor articulação. Isso não significa que, necessariamente, irão começar a trabalhar juntas, entre si, no dia a dia de estágio, ou fazer projetos juntas (ainda que isso possa ser um belíssimo desdobramento possível), mas, muitas vezes, só de haver um espaço de compartilhamento de situações vividas na trajetória de estágio - as realizações de trabalho de cada um/a, experiências ricas vivenciadas, ou mesmo angústias e conflitos, ou também expectativas futuras etc. - tudo isso ao ser compartilhado pode, eventualmente, influenciar as realidades de trabalho de cada um/a, trazendo possíveis inspirações para realizar algo no trabalho bem como apoio para superar desafios e dificuldades. De modo geral, um espaço de comunicação, trocas e integração, que poderá e deverá contribuir para as trajetórias de trabalho de cada um/a.





## **Diagnóstico:**

Nesse caminho, além deste processo integrativo, nós da equipe de estagiários e técnicas da DDPEA, também nos articulamos para realizar a sistematização de um processo diagnóstico sobre as situações geral e específicas dos estagiários de parques municipais de São Paulo inseridas nas temáticas da Educação Ambiental. A entender: quais têm sido as atividades que esses estagiários têm realizado; como tem sido pra eles estes trabalhos, quais os anseios e expectativas, as dificuldades e frustrações; como é a relação de cada um/a com os parques em que trabalham; como a educação ambiental está ou não inserida em seus cotidianos de trabalho e quais as áreas da EA que possuem mais interesse e/ou já tem maior experiência de atuação; se no trabalho estão conseguindo/podendo fazer valer as potencialidades individuais que possuem na educação ambiental, ou em outras áreas também.







## **Material:**

E com este trabalho de diagnóstico, pretendemos não apenas desenvolver um processo de levantamento e interpretação de informações sobre as realidades de cada estagiária de parque ou de seu conjunto, como também efetivamente sistematizar estas informações por meio da confecção de um material-produto, o “Caderno de Contribuições” como já mencionado, a fim de que estas fiquem disponíveis e tornem-se úteis tanto ao próprio grupo de estagiárias quanto a este GT-Estagiárias para Estagiárias, ou ainda úteis a outros setores e instâncias da secretaria e/ou do poder público que tenham implicações sobre esta categoria, a fim de que seja possível recorrer a esta fonte, além de observar, refletir e avaliar esta situação diagnosticada dos estagiárias de parques do município, tanto em suas características mais gerais como em suas especificidades.



## **Futuro possível:**

Como finalidade vislumbrada por este trabalho, esperamos que haja a possibilidade de, a partir das avaliações sobre este diagnóstico produzido, promover o planejamento e articulação de possíveis desdobramentos condizentes com a(s) realidade(s) encontradas. Ou seja, averiguar quais seriam os interesses tanto internos como externos a este grupo, para articulação (mais uma vez, tanto interna como externa) de processos que venham a contribuir com as trajetórias de trabalho individuais e coletivas destes estagiários de parques do município. Como exemplos desses desdobramentos, poderemos considerar: cursos de formação ou oficinas formativas em temáticas da educação ambiental que sejam de interesse do grupo - estas oficinas podem ser articuladas e ministradas tanto pelos próprios estagiários de parques, como pelos estagiários e/ou técnicos/as da DDPEA-Umapaz, ou ainda por especialistas convidados/as; realização de atividades coletivas como foco em educação ambiental: fazer visitas em grupo para conhecer, discutir e nos formarmos juntas, visitar novos lugares inclusive os parques uns dos outros, conhecer os projetos que cada uma atua que sejam relacionados à EA; articular mecanismo de auxílio à elaboração de projetos individuais ou coletivos de intervenção nos parques ou no território, enfim. Inúmeras serão as possibilidades de desdobramento conforme tivermos maior conhecimento da(s) realidade(s) existente(s).

# METODOLOGIA


## 2. Articulações Prévias

### **Reunião DGPU:**

Levando em consideração a atuação da DDPEA/UMAPAZ com projetos de educação ambiental descentralizados e por vezes em áreas verdes do município e considerando também, por outro lado, a formulação do primeiro Plano Municipal de Educação Ambiental de São Paulo (PMEA-SP), convenhou-se elaborar um diagnóstico preliminar sobre os desafios e potencialidades da educação ambiental enquanto instrumento de educação ambiental em parques urbanos

A partir disso, uma reunião de DGPU (Divisão de Gestão de Parque Urbanos) nos oportunizou um diálogo mais próximo aos administradores de parque no início deste ano (fevereiro/2022). Nessa ocasião, assumimos que ali estariam presentes servidores responsáveis pela gestão de parques urbanos e lineares, não frequentadores, e que esses poderiam apontar um desafio mais frequente que os acomete nessa gestão para, em seguida, nos indicar possíveis formas da educação ambiental contribuir para solucionar ou minimizar o problema indicado.





Para que esse problema pudesse estar enunciado de maneira sucinta e objetiva, elaboramos alguns tópicos (Imagem 1) que pudessem abranger situações variadas e distintas:

1. Relacionamento Interno
2. Comunidade do entorno/ público difuso
3. Infraestrutura
4. Questões relativas à biodiversidade (coexistência humano-fauna, por exemplo).

Em seguida, demos opções e abrimos espaço para discussão sobre possíveis alternativas (Imagem 2) que pudessem vir a mitigar, sanar ou fortalecer possíveis soluções para os problemas apresentados anteriormente, são essas:

1. Monitores ambientais
2. Trilhas educativas
3. Curso
4. (Atividades com) conselho gestor
5. Cartilha
6. Comunicação (socioambiental)
7. Integração com outras secretarias.

Ressaltamos que algumas alternativas foram sugeridas pelos próprios participantes.



Imagem 1: Desafios nos parques urbanos municipais

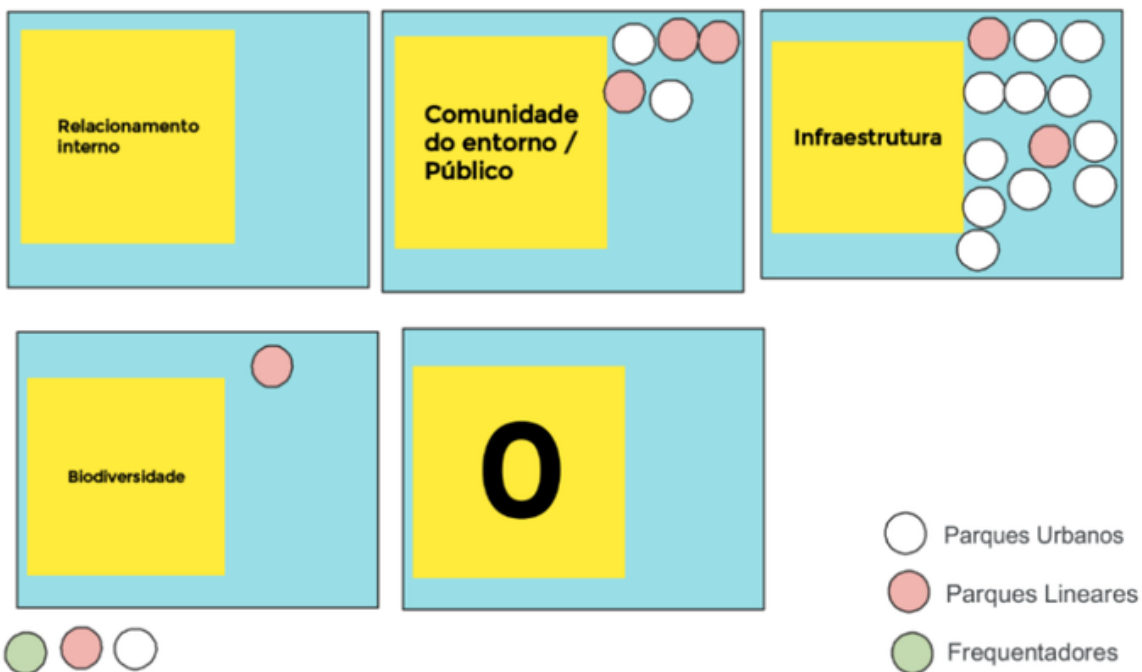



Imagem 2: Possibilidades para atuar com educação ambiental






A reunião foi composta por cerca de vinte e cinco pessoas, tendo a facilitação do diretor Vinícius Almeida, da diretora Fernanda Luchiari, do estagiário Paulo Victor e do administrador Felipe de Oliveira.

A conversa foi introduzida com uma apresentação sobre a educação ambiental tal como entendemos e trabalhamos, uma apresentação sobre as características de parque linear, natural e urbano, até abrir para o diálogo sobre as oportunidades de se realizar projetos de educação ambiental nos parques.

## **Preparativos para Encontros:**

Após essa primeira articulação, mas ainda anterior ao início das atividades efetivamente junto aos estagiários de parques, passamos por uma etapa prévia de articulação e organização, na qual, através de comunicação via e-mail e whatsapp pessoais, pudemos estabelecer os primeiros contatos, fazer o convite à participação do projeto, explicando sucintamente os objetivos do projeto bem como as perspectivas de como esse trabalho poderia ser estruturado de forma participativa, além de também realizar um processo de consulta via formulário de respostas da ferramenta “Google Forms” quanto às disponibilidades de data/horário, condições de acesso remoto (computador, celular, internet etc) ou presencial (localização, viabilidade de transporte etc).





# METODOLOGIA



## 3. Encontros

Feitas essas articulações e consultas iniciais, pudemos estabelecer um primeiro formato de encontros quinzenais realizados nas quartas-feiras às 14:30 de maneira híbrida (presencial/online), sendo os presenciais realizados em parques municipais, procurando priorizar aqueles parques localizados em regiões centrais da cidade em que as condições de acesso por transporte público fossem facilitadas.

Para todos os encontros, através de reuniões de planejamento em gabinete, o grupo se articulou para definir as atividades/dinâmicas de mediação dos encontros, seus respectivos mediadores, além de elencar aqueles integrantes responsáveis pelas relatorias e registros a serem utilizados durante o processo diagnóstico como base para análise, interpretação e sistematização das informações coletadas, bem como para elaboração do caderno Caderno Diagnóstico.

# METODOLOGIA


## 3. Encontros

### 1º Encontro

Realizado no dia 6 de Julho de 2022, de maneira presencial no Parque Augusta. De modo geral este encontro possuiu um maior foco integrativo, ainda que tenha também contemplado relevantes aspectos do caráter diagnóstico. Encontro mediado por quatro dinâmicas/atividades:

1. Dinâmica de apresentação: mediada por um rolo de barbante que passa por cada um/a que se apresenta - trazendo informações básicas como nome, idade, curso, parque em que trabalha, além de responder a uma pergunta temática de descontração sobre o “café da manhã preferido na infância” - através dessa dinâmica pudemos criar um espaço acolhedor e descontraído de primeiro contato, além de produzir uma simbologia com a teia formada pelos fios do barbante que ligava os participantes, uma representação da possibilidade de criação dessa rede de articulações entre estagiárias de parques de São Paulo.

2. Dinâmica integrativa quebra-gelo - “história continuada”: na qual uma pessoa começa uma história hipotética em seu parque e na sequência cada um/a criativamente dá continuidade à história. O resultado da história foi surpreendente e rendeu boas risadas, o clima de informalidade e descontração contribuiu para uma aproximação mais espontânea.



3. Apresentação da proposta inicial do projeto e das perspectivas gerais que poderiam nortear os primeiros passos deste trabalho conjunto e participativo. Para este fim, além de nos apresentarmos enquanto equipe DDPEA, explicando brevemente o que é a Umapaz e nossa divisão, apresentamos os eixos/pilares de estruturação de nosso trabalho - Integração, Diagnóstico, Material e Futuro Possível - descritos anteriormente no Plano de Ação.

4. Piquenique + Roda de conversa regida por perguntas norteadoras, para que cada um/a pudesse contar um pouco sobre suas afinidades e experiências em relação à Educação Ambiental e seus parques. As perguntas foram:

- "Com o que você se identifica na Educação Ambiental? Tem alguma temática/área específica que você tem mais interesse, e que já atuou ou tem vontade de atuar? Se sim, qual?"
- Você participa ou participou de alguma atividade de educação ambiental no seu parque? Sabe alguma atividade bacana que já tenha sido realizada nele? Se sim, qual?
- Você identifica alguma demanda/necessidade de Educação Ambiental para o seu parque? Como imagina que isso poderia acontecer?





## 2º Encontro

Realizado no dia 20 de Julho de 2022, no Parque Buenos Aires, ainda em modo presencial. Encontro constituído por três momentos principais:

1. Acolhimento dos novos integrantes + Dinâmica integrativa: na qual formaram-se duplas e cada um compartilhou com sua dupla um pouco sobre a sua relação pessoal com seu parque. Na sequência, cada um/a da dupla compartilhou na roda com todo o restante do grupo aquilo que ouviu de seu parceiro/a como se fosse ele ou ela o/a próprio/a.
2. Visita-mediada ao parque Buenos Aires, tendo como mediadora a própria estagiária do parque Buenos Aires, uma estratégia para dar espaço para que os próprios estagiários de parques se entendessem como participantes ativos, e não apenas observadores passivos, dessa construção conjunta do programa.
3. Piquenique + Continuidade da Roda de conversa do primeiro encontro, regida pelas perguntas norteadoras. Neste momento também fizemos a menção ao "Prêmio Melhores Práticas de Estágio da Prefeitura de São Paulo" como sugestão para que os estagiários participassem, e onde também nos dispusemos a iniciar um processo de apoio/acompanhamento aos interessados em se inscrever.



ESTAGIÁRIES  
PARA  
ESTAGIÁRIES  
ACONTECEU  
NA UMAPAZ





## 3º Encontro

Para finalizar o Primeiro Ciclo do programa Estagiáries para Estagiáries, o terceiro encontro foi realizado no dia 17 de Agosto/2022, de forma virtual através da plataforma Google Meet. A escolha por esse meio de comunicação teve a finalidade de variar o formato de encontro de forma a contemplar aqueles/as estagiáries que não estavam conseguindo comparecer no formato presencial. O encontro foi mediado por duas dinâmicas:

1. Dinâmica integrativa sobre certas problemáticas/soluções de um parque hipotético, com objetivo de observar e incentivar a capacidade dos estagiários na resolução conjunta de problemas através da Educação Ambiental, criando um espaço de troca de experiências pessoais e ou mesmo até situações vivenciadas nos próprios parques. Foram elaboradas três situações temáticas envolvendo respectivamente: descarte inapropriado de resíduos, falta de atividades culturais/educativas, bem como animais silvestres e domésticos no parque.

2. Dinâmica Diagnóstica sobre os parques: dividindo os integrantes em 2 grupos com 3 estagiárias e 3 técnicas em cada sala, o objetivo foi a realização de um diagnóstico sobre cada parque a partir das perspectivas dos estagiárias e de seu cotidiano de trabalho. Para tal, utilizou-se a ferramenta de quadro dinâmico virtual - “Jam Board” - guiando o diagnóstico através de tópicos norteadores e registrando instantaneamente as observações de cada estagiária nas abas temáticas do quadro, além da continuidade das relatorias paralelas sob responsabilidade dos relatores como complementação da coleta de informações.



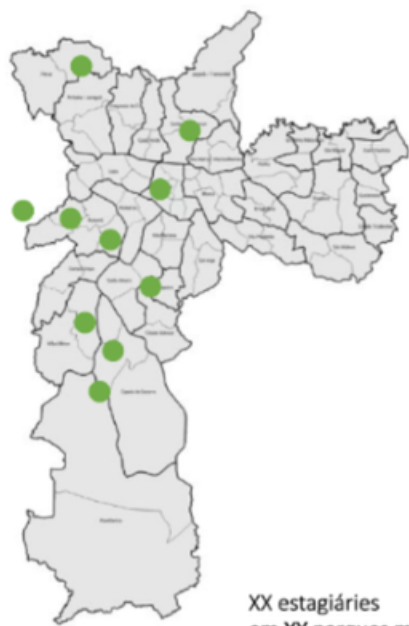
# RESULTADOS PARCIAIS

---

A partir dos dois primeiros encontros, já fomos procurando iniciar a sistematização de alguns materiais de síntese, contendo o levantamento e cruzamento das informações que pudemos acumular no decorrer deste processo, para já irem nos fornecendo melhores parâmetros quanto, por exemplo, à espacialização destes estagiários e respectivos parques no território do município, suas áreas de formação na faculdade, suas áreas de maior interesse dentro da Educação Ambiental, bem como de algumas atividades realizadas por eles em seus parques.

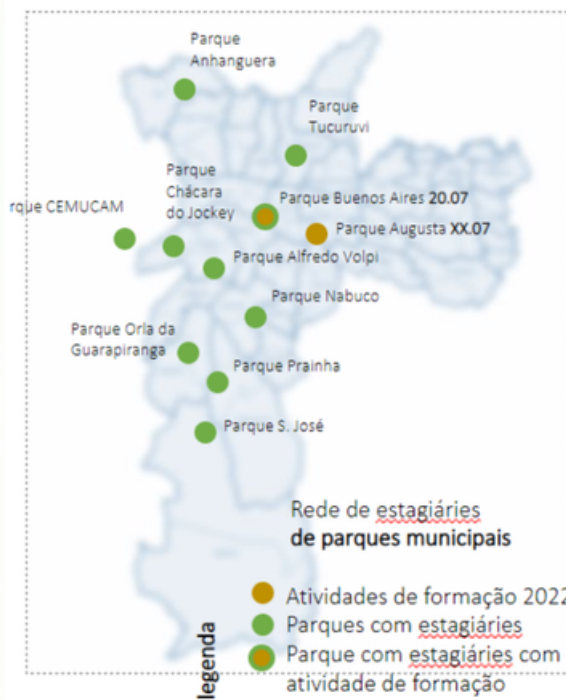
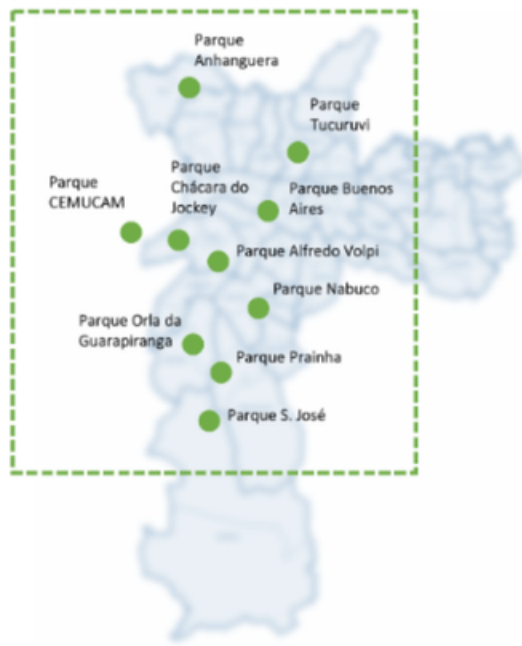
Seguem abaixo alguns destes materiais que começaram a ser articulados, mesmo que ainda passando por processos de complementação e refinamento :





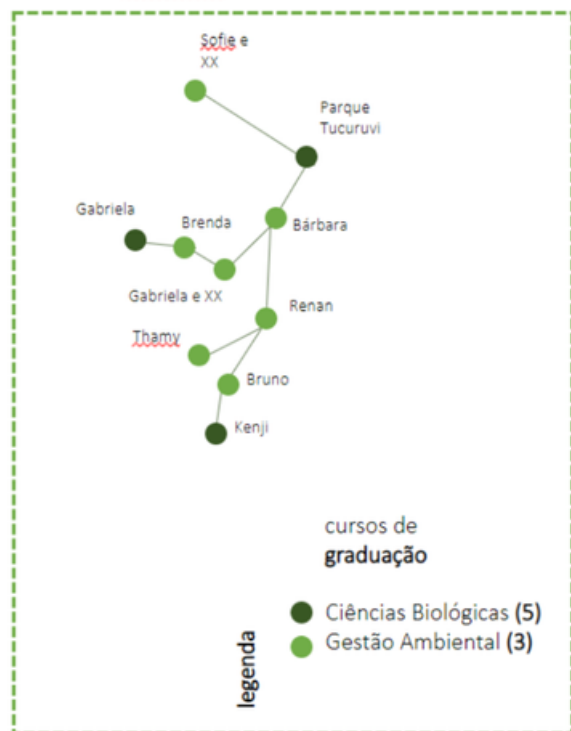
XX estagiárias em XX parques municipais

panorama geral



Rede de estagiárias de parques municipais

rede entre estagiárias educadoras



cursos de graduação

Tabela de Síntese Encontros 1 e 2

	<b>o que é possível diagnosticar?</b>	<b>o que é possível fazer?</b>
<b>Estagiária Cemucam (depois mudou para o Chácara do Jóquei)</b>	Afinidade por biologia marinha, consequentemente, pela destinação de resíduosatenção a grupos não alfabetizadoscrianças	SP Regula / Mulumba - roda de conversa?DDPEA / Conrado - elaboração de trilha para o Parque Chácara do Jóquei
<b>Estagiária Cemucam</b>	Afinidade por destinação de resíduos, questão do trabalho e da vida pessoal em seu bairroIntenção de instalação de um ponto de coleta no parque	SP Regula / Mulumba - roda de conversa?
<b>Estagiária Nabuco</b>	Afinidade pelo trabalho com crianças, para ele deve ser o principal público alvo da EA. atividades de reaproveitamento de resíduosmenção à proatividade de vigilantes com a questão dos resíduosmenção a dificuldade para divulgação dos trabalhos realizados	SP Regula / MulumbaCOMUNICAÇÃO CEA/UMAPAZ
<b>Estagiária Guarapiranga</b>	semana do brincar lixos recicláveis -> coleta seletiva destinação dos resíduos crianças filtros ecológicos semana do brincar programação de agosto	COMUNICAÇÃO CEA/UMAPAZ
<b>Estagiária Anhanguera</b>	Afinidade animais, conservação e fauna silvestre	Jardim amigo da fauna - EMJ (inscrições)Desafio da natureza urbana - DFS + DDPEA (inscrições)DFS / Leticia - roda de conversaDDPEA / Alessandro - roda de conversa
<b>Estagiária Anhanguera</b>	Afinidade plantas nativas	DPHM / Luara - roda de conversa
<b>Estagiária Buenos Aires</b>	trilha 24 e 25/9: aniversário do Pq Buenos Aires	
<b>Estagiária Alfredo Volpi</b>	Afinidade por apoio para monitorias atendimento ao público	capacitação para monitorias em parques
<b>Estagiária Jd Prainha</b>	Afinidade agroecologia pancs hortas - justificativa para plantar hortas Projeto "Parque nas escolas" multiplicadores locais	DDPEA / Equipe Tecendo - acompanhamento e orientação de projeto
<b>Estagiária Alfredo Volpi</b>	Afinidade Agroecologia Pq Paraisópolis inaugurado e necessidade de apropriação da comunidade do entorno, como exemplo seu parque, ainda que rodeado por públicos diversos, é frequentado majoritariamente por pessoas do Morumbi	mapeamento de redes de parceria do entorno


### Tabela de Síntese Encontro 3

<b>Nome do Parque</b>	<b>Acesso e Entorno</b>	<b>Infraestrutura e Gestão</b>	<b>Serviços Ambientais</b>	<b>Uso Público para Lazer</b>
<b>Guarapiranga</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas para fazer trilha, porém com muito sol (desanima as pessoas)-</li> <li>Parceria com CEI e eventos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Placas informativas, porém são ignoradas- Bem sinalizado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande variedade de aves e preás -</li> <li>Sujeito à inundação em épocas de cheia na represa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Academias no parque -</li> <li>Quadras de esportes-</li> <li>Práticas de yoga</li> </ul>
<b>Buenos Aires</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rampa de acesso apenas na entrada-</li> <li>Bebedouro acessível-</li> <li>Parceria com EMEI e escola Ofelha-</li> <li>Manutenção do playground pelo Hospital Sabará</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa sinalização-</li> <li>Vandalismo (quebram e estragam as placas)- Já promoveram atividade de plantio fornecendo certificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande variedade de pássaros e espécies exóticas- Falta de água encanada (fechamento dos banheiros)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de aulas de meditação e relaxamento-</li> <li>Caminhada-</li> <li>Práticas de yoga-</li> <li>Piquenique e festas de aniversário</li> </ul>
<b>Jóquei</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rampa de acesso, porém em área de erosão-</li> <li>Bebedouro não funciona e não é acessível -</li> <li>Algumas áreas com muito entulho e também resto de poda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de sinalização (placas precárias)-</li> <li>Mural de informações desatualizado-</li> <li>Os funcionários auxiliam na sinalização-</li> <li>Parque sem si articula poucas atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de lago com animais-</li> <li>Animais dependem da população para se alimentarem (não tem árvore frutífera)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pista de skate-</li> <li>Práticas de yoga-</li> <li>Bastante público para caminhada e corrida-</li> <li>Muitos fumantes</li> </ul>



<p><b>Alfredo Volpi</b></p>	<p>- Localização acessível, próximo estação CPTM, ônibus passa na frente, de carro também. Só não é tão acessível a pé, entorno e avenida grande muito movimentados. E sem rampa de acesso- Possui dois banheiros muito bons- Poucas parcerias- Uma ou outra escola visita o parque pra dar aula de vez em quando, (ex. Escola britânica), mas não chegam a ser parceiras.</p>	<p>- Bastante sinalização, mas não contempla pessoas que não enxergam - Não possui uma sala com materiais disponíveis, mas acham que podem solicitar materiais, só não sabem como.- Não tem impressora - Placas informativas muito antigas e desatualizadas. Estagiárias tentando reforma-las, mas fazem impressão por conta própria- Tem ponto de coleta seletiva, lixo eletrônico e óleo, mas não é tão divulgado. (Seletiva até que é bem utilizado por pessoas do entorno, mas eletrônico e óleo quase nada) (antigamente havia produção de sabão com o óleo e entrega como brinde pra população. intenção de retomar)-</p>	<p>- Possui 3 nascentes - Área do parque bastante sombreada pela arborização.- Bastante fauna.- Destaque para abandono de animais- Não sabe se existe estudo sobre biodiversidade- Sinalizam a presença de abelhas sem ferrão.- 3 bichos preguiça, cágados, saruês e exóticos.- Não possui horta, acreditam que por ser muito sombreado.</p>	<p>- Treino de corrida e montanha- Teatro de bicicleta - Pesquisa de universidades e escolas- Falta de acessibilidade na adm- Prática de yoga- Aniversários, ensaios fotográficos- bem frequentado pelas mesmas pessoas de sempre, poucas renovação do público.- Maior público idoso, jovens basicamente atividades físicas, mas muito pouca criança.</p>
-----------------------------	--	---	--	---


<p><b>Cemucam</b></p>	<p>- Acessível: perto da raposo tavares e tem algumas rampas de acesso sendo construídas- Possui quatro banheiros, bem cuidados.- Bastantes parcerias: Parcerias com escolas, várias escolas juntas inclusive, (educação ambiental, trilhas). estagiárias auxiliam na condução das trilhas. Parcerias com UBS (atividade com idosos)- Parceria com a secretaria do esporte</p>	<p>- Trilhas educativas (pode sozinho, mas tem acompanhamento conforme interesse)- Bastante comunicação visual. - Placas de informações na administração, local de concentração de muitas infos. - Vigilantes são bastante consultados para informações.- Estagiária pouco consultada apesar de estar sempre caminhando no parque, pois não utiliza uniforme. - O parque é enorme. Mais de um milhão de m². Muita mata, área de reserva..- Muita variedade de tipos de espaços: quadras, quiosque, áreas abertas, bosques, trilha na mata, reserva)</p>	<p>- Possui enorme área de reserva.- Programas de plantio de árvores com a comunidade- Projeto de corredor ecológico com plantio de nativas.- Possui viveiro- ADM tira informações sobre a fauna- Possui material relevante de catalogação dos animais.- Abandono de gatos, parque faz uma articulação para castrar e organizar adoção.- Horta orgânica e composteira. Compostagem de material do parque muito utilizada na horta.</p>	<p>- Público de todas as idades- Usado para ensaios fotográficos e até gravações de novelas já teve.- Projeto de trilhas acessíveis em andamento- Funcionários contribuem com manejo da horta orgânica por iniciativa própria.- População demonstra interesse nas atividades e infraestrutura disponíveis no parque, perguntam ligam etc.</p>
-----------------------	--	---	--	---




Além disso, outro resultado interessante que obtivemos, foi o de algumas realizações por partes dos estagiários de parques, relacionadas a seus próprios trabalhos e projetos que estavam promovendo em seus parques, e que se efetivaram por reflexo direto de nossos encontros, atividades em conjunto, além de apoio direcionado. Por exemplo, o caso do estagiário do parque Jardim Prainha, foi bem interessante pois em nosso segundo encontro trouxemos um informe sobre a abertura do edital para a 11ª Edição do Prêmio “As Melhores Práticas de Estágio na Prefeitura De São Paulo” (2022) e nos disponibilizamos a auxiliá-lo nesse processo de inscrição. Ele teve um grande envolvimento pessoal e dedicação para inscrição de seu projeto “Parque nas Escolas”, ao passo que nossa equipe forneceu apoio e acompanhamento para ele neste processo. No dia 29 de Novembro ele estava entre os 12 finalistas dos 170 projetos inscritos, uma grande conquista!

## BALANÇO

Como exposto, neste 1º Ciclo do programa Estagiários para Estagiários trabalhamos com uma articulação focada em dois principais eixos previstos em nossa proposta inicial de programa (plano de ação). Em primeiro lugar, e com certa prioridade de desenvolvimento, a integração, tendo em vista que se tratava de um primeiro período em que o grupo estava se conhecendo e reconhecendo, e estes estagiários tendo um primeiro contato uns com os outros, bem como com nossa equipe. Em segundo lugar, mesmo que mais incipiente e respeitando a prioridade do processo integrativo desse primeiro momento, mas ainda com uma boa relevância de realização, pode-se contar também o desenvolvimento de um primeiro processo de elaboração diagnóstica.








Pode-se reconhecer nesta primeira articulação realizada um efetivo e frutífero período de laboratório experimental do programa. Onde, ao passo que o processo integrativo promoveu esta rica oportunidade do grupo se conhecer, se aproximar, interagir, destes estagiários se sentirem vistos, acolhidos, bem como reconhecidos enquanto importantes atores do território, onde puderam contar sobre suas experiências e ouvir sobre as experiências das demais colegas, ao mesmo tempo, este espaço serviu para que todo o grupo, e sobretudo nossa equipe da DDPEA, pudesse ensaiar e avaliar as possibilidades de estratégias e caminhos metodológicos para o desenvolvimento deste processo continuado de acompanhamento e apoio a estagiários de parques do município, considerando as características e condicionantes que compõem a realidade deste grupo/categoria.

Nesse sentido, inclusive, quanto ao terceiro eixo de elaboração de um Material/Caderno de Contribuições, percebemos que, graças à grande rotatividade da categoria bem como pelas condições variadas de participação, deverá ser mais adequada e proveitosa a elaboração de um caderno menos focado no levantamento diagnóstico em si e mais direcionado à elaboração de um Caderno Metodológico. Dessa forma, o caráter diagnóstico ainda servirá de forma mais objetiva a oferecer um parâmetro dos perfis de cada estagiário, a fim de melhor orientar os direcionamentos/acompanhamentos para estes integrantes, ao passo que o caráter de apresentação metodológica servirá como um relato das experiências de articulação desenvolvidas, a ser disponibilizado e dialogado com as diferentes instâncias da secretaria e/ou poder público (como previsto no plano de ação deste programa), para contribuir com a promoção de políticas que possam envolver e se valer desta potente categoria que são os estagiários de parques.







# CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

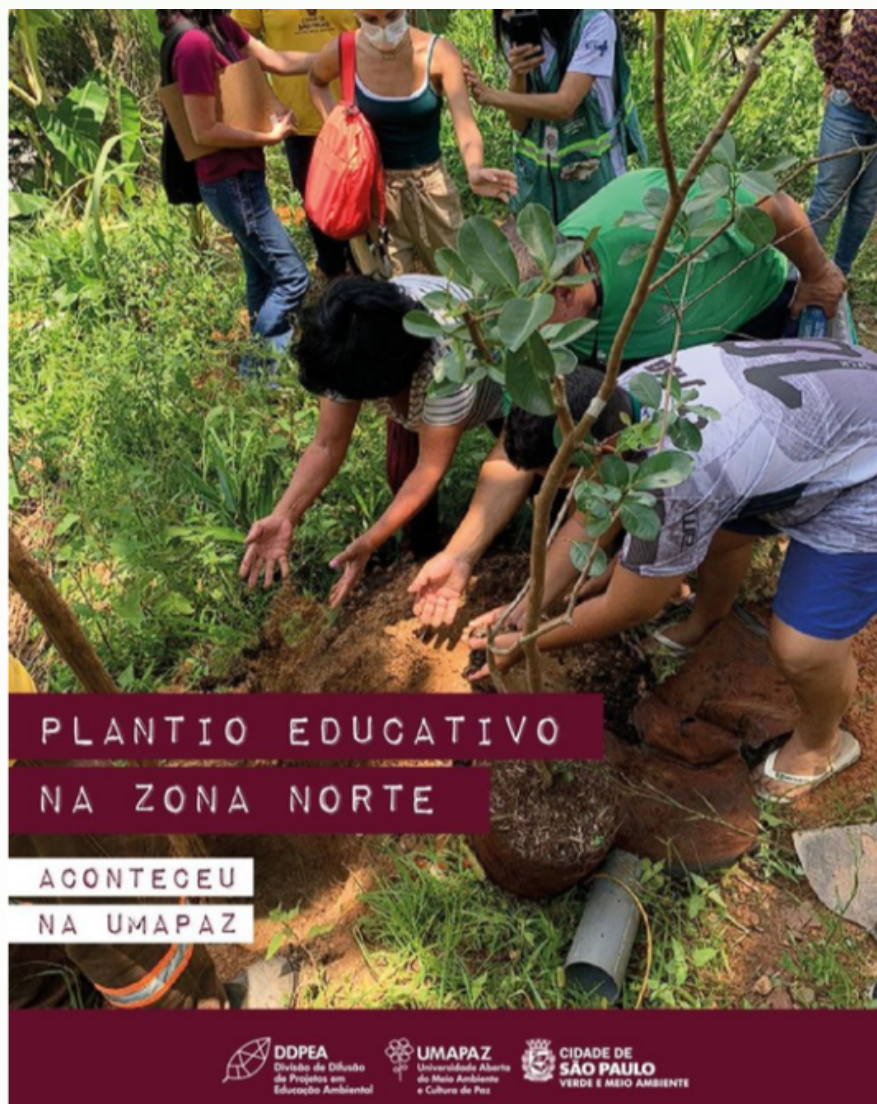
Estamos agora nos preparando para o **2º Ciclo do Programa Estagiáries para Estagiáries**. Para isso, temos tido como perspectiva seguir com a realização de encontros permanentes para dar início a uma sequência de atividades de realizações mais práticas e conjuntas junto a essas/es estagiáries de parques, bem como ao processo de fomento às informações compartilhadas.

Nesse sentido, propomos que tanto a parte de troca de saberes mais práticos quanto a troca ligada à dinâmica dos parques possa ser interpretada e vivida como um processo formativo **inserido em ações, projetos e programas de educação ambiental já existentes na DDPEA/ CEA UMAPAZ/ SVMA**.

Cabe, portanto, combinarmos e adequarmos as demandas e necessidades colocadas no 1º Ciclo com aquelas a serem encaminhadas para o 2º Ciclo com a anuência, conhecimento e colaboração dos administradores de parque, coordenadores de parque e diretor da divisão técnica (Divisão de Gestão de Parques Urbanos/DGPU).

## Programa de Monitoria de Arborização Urbana:

Nesse programa, reuniríamos estagiárias de parques de cada macrorregião para articular diferentes atores em um planejamento e plantio participativo, sensibilizando e qualificando a ação, fornecendo informações sobre os cuidados com o indivíduo arbóreo, favorecendo a função do plantio tendo em vista a possibilidade de corredores ecológicos e a requalificação de espaços públicos.





## **Programa Vitrines Demonstrativas com Escola de Agroecologia de Parelheiros:**

Esse programa apresenta técnicas sustentáveis para diversos fins, como aproveitamento de água de chuva, irrigação sem gasto de energia, armazenamento e tratamento de água de pias e chuveiros ecológicos, compostagem em pequenos espaços, aproveitamento de resíduos orgânicos domésticos, construções sustentáveis com terra, armazenamento de sementes, cultivo de plantas alimentícias e medicinais e criação de abelhas sem ferrão. Ao acessar essas técnicas, suas funcionalidades e manutenção, pode-se também potencializar os espaços e trilhas guiadas de cada parque.

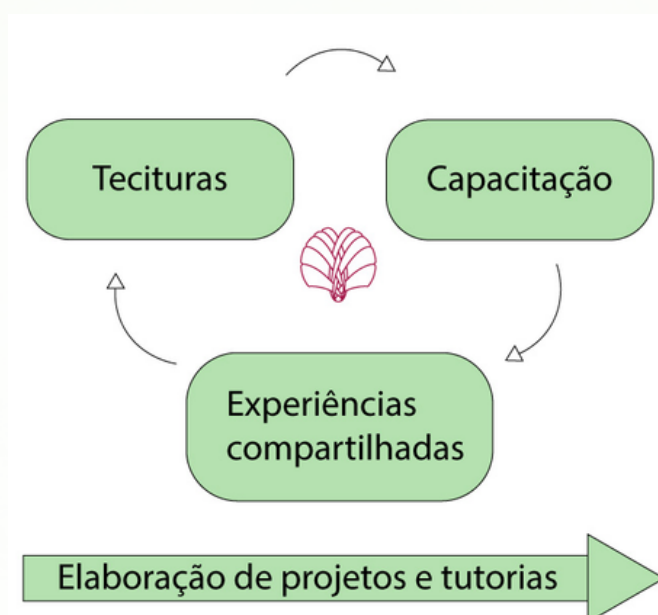




## Programa Tecendo Projetos Socioambientais:

O Programa Tecendo Projetos Socioambientais tem o objetivo de oferecer um espaço cooperativo de ação continuada no qual projetos socioambientais possam ser compartilhados, gerados e/ou potencializados.


Sendo um programa permanente e que remete ao nome dessa divisão de difusão de projetos, pretende incentivar projetos que possam intervir territorialmente para a transformação positiva de uma determinada situação ou realidade.



## Projeto Jovens Monitores Ambientais:

Esse projeto visa a formação de jovens em temáticas ambientais para um maior sentido de pertencimento e monitoramento socioambiental. Essa formação tem como foco a geração de renda e engajamento cidadão desse público.





Além de um desses projetos sendo acionados *pari passu* ao processo de formação contínua e mútua dos estagiários, entendemos que de dois em dois anos (tempo máximo de estágio) caberia o mesmo processo de diagnóstico preliminar para identificar demandas e necessidades e, em todo caso, que esse pode ter no seu horizonte a implementação de um projeto consolidado já existente que esteja sendo ou não realizado.

Dessa forma, ao criar um fluxo de trabalho a partir do diálogo com estagiários, aprimoraríamos a cada ciclo as oficinas de aproximação e integração; elaboraríamos um diagnóstico e, a partir dele, buscaríamos priorizar duas vertentes de trabalho: 1) A de um projeto referência elaborado por um estagiário e que possa ser replicado para os demais parques, dada as suas respectivas realidades/particularidades; 2) Os parques que demandem de uma ação já prevista em algum projeto/programa da DDPEA.